

CAPÍTULO IV

PRIMEIRA PARTE

TEMA: O CREDO

ARTIGO QUARTO

Padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado

“É vontade de Deus que a humanidade cante vitória, pois jamais será derrotada por maldade humana. A vida de Jesus inspira esperança e não derrota”

ARTIGO QUARTO

Padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado

Como é necessário ao cristão acreditar na Encarnação do Filho de Deus, é também necessário acreditar na sua Paixão e Morte, porque, como disse São Gregório, “Em nada teria sido útil o seu nascimento se não favorecesse a Redenção”. Essa verdade, isto é, Cristo morreu por nós, é de tal modo difícil que a nossa inteligência pode apenas conhecê-la, mas por si mesmo, não pode descobri-la. Isso é confirmado pelas palavras do Apóstolo: “Farei uma obra em vossos dias que nela não podereis acreditar se alguém não a tiver revelado” (At 13,41).

Confirma-se também o Profeta Habacuc: “Será feita uma obra em vossos dias que ninguém acreditará quando for narrada” (Hab1,5). A graça e o amor de Deus para conosco são tão grandes, que Ele fez por nós mais do que podemos compreender. (§59)

...Foi de tal modo exuberante a virtude da Paixão de Cristo, que ela, só ela, foi suficiente para expiar todos os pecados de todos os homens, mesmo que fossem em número de milhões. (§69)

SÃO TOMÁS DE AQUINO

A Palestina já havia sido conquistada pelos romanos, que tinham um modo próprio de administrar suas colônias. Permitiam que as autoridades locais continuassem no poder desde que se sujeitassem ao império romano. Nesse tempo reinava na Galileia o tetrarca Herodes Antipas, seu irmão Felipe, tetrarca da Itureia e Lesanias, tetrarca da Abilina - (Lc 3, 1).

O Sinédrio judaico era a sede do poder religioso e funcionava como tribunal. Lá se encontravam os anciãos do povo, os saduceus (classes mais ricas), os sacerdotes, os doutores da lei e os fariseus. No ano anterior a esses acontecimentos, o chefe fora Anás e, neste ano, chefiava o Sinédrio Caifás.

O representante de Roma é quem realmente governava a Judéia e administrava a ordem e a justiça. Ocupava então o cargo de Proconsul romano Pôncio Pilatos. Nesse sistema de governo, os romanos reservavam para si o que chamavam de “Jus Gladi”, o direito da espada, isto é, somente eles podiam condenar alguém à morte (Lc 3, 2).

Jesus foi levado amarrado, primeiro a Caifás (Jo 24). No tribunal judaico o Mestre foi acusado de crime anti-religioso, de ser contra o templo, de ser blasfemo (Mt 26, 61-66). Mas era importante que se salvasse a máscara da legalidade e Jesus é levado a Pôncio Pilatos. Diante de Pilatos, Jesus é acusado de crime político: de ser contra César, dizer-se rei, ser subversivo. E Jesus é condenado à morte.

Na palavra padeceu está contido todo o drama do Calvário: a flagelação, a coroação de espinhos, as bofetadas, os escarros, a pantomima humilhante no cárcere onde Jesus é chamado ironicamente de Rei, cuspidos, blasfemado, tratado como louco. Segue-se a caminhada com a cruz às costas. No lugar da execução, as vestes lhe são arrancadas e as feridas se abrem. Ser despido para o Judeu corresponde à perda da própria dignidade. Pés e mãos são pregados na cruz. A amargura do fel, o vinagre oferecido para a sede imensa que o consumia, queimando-lhe a garganta e os lábios ressequidos, e por último o golpe certo que lhe atravessou o coração, para nos mostrar a fonte do amor misericordioso. Caíram as últimas gotas de sangue e água. Jesus está morto.

Retirado da Cruz por seus amigos, foi posto nos braços da mãe dolorosa, envolvido em lençóis de linho e levado para o sepulcro novo, no jardim de José de Arimateia.

Refletamos sobre esses dois artigos do Credo. Não para chorarmos por Jesus que já não sofre e está na glória, à direita do Pai. Choremos pelos nossos pecados e pelos Seus padecimentos, Jesus recriou o homem e o mundo. E as portas do céu se abriram para nós.

Sugestão para Troca de Ideias

- De que maneira cada uma/um de nós carrega a sua cruz?

Texto de Meditação sugerido para a Reunião

- Mt. 27, 22 – 31 – “Jesus é motivo de zombaria”

Texto de Apoio

“Falar com Deus” – Francisco Fernandes Carvajal

A dor nunca passa ao nosso lado deixando-nos como antes. Purifica a alma, eleva-a, aumenta a união, com a vontade divina ajuda-nos a desprendermo-nos dos bens, da excessiva preocupação com a saúde e leva-nos a partilhar o amor com os irmãos. A dor também pode nos afastar do Senhor e nossa alma fica entorpecida para as coisas espirituais.

Quando Simão Cirineu foi requisitado para ajudar Jesus a carregar a cruz, submeteu-se a contragosto. Foi forçado, escreve o evangelista. Nos primeiros momentos, só olhava para a cruz que era um madeiro pesado infamante. Depois, desviou a vista do madeiro para o céu, Aquele homem totalmente singular ia ser crucificado. Então tudo mudou: ajudou a Jesus com amor e mereceu o prêmio da fé para si e para seus dois filhos, Alexandre e Rufo.

Cada um de nós, em meio às atribulações da vida, deve olhar menos para a cruz e mais para Jesus: Aquele que é amor e perdão.

Você, viúva/o ou pessoa só, com os olhos voltados para Jesus, **renove sua vida**, tirando algum proveito do texto abaixo:

A águia é a ave que possui a maior longevidade da espécie. Chega a viver 70 anos. Mas para chegar a essa idade, aos 40 anos ela tem que tomar uma séria e difícil decisão. Aos 40 anos ela está com as unhas compridas e flexíveis, não consegue mais agarrar as suas presas das quais se alimenta. O bico alongado e pontiagudo se curva. Apontando contra o peito estão as asas, envelhecidas e pesadas, em função da grossura das penas, e voar já é tão difícil!

Então, a águia só tem duas alternativas: morrer ou enfrentar um dolorido processo de renovação que irá durar 150 dias. Este processo consiste em voar para o alto de uma montanha e se recolher em ninho

próximo a um paredão onde ela não necessite voar. Após encontrar esse lugar, a águia começa a bater com o bico em uma parede até conseguir arrancá-lo. Após arrancá-lo, espera nascer um novo bico, com o qual vai depois arrancar suas unhas. Quando as novas unhas começam a nascer, ela passa a arrancar as velhas penas. E só após cinco meses sai para o famoso voo de renovação e para viver então mais 30 anos.

Amiga(o), em nossas vidas, muitas vezes, temos de nos resguardar por algum tempo e começar um processo de renovação...

Tudo isto tem um objetivo: para que continuemos a voar um voo de vitória devemos nos desprender, até mesmo nos libertar, de lembranças, costumes e outras tradições que nos causaram dor. Saudades, sim. Sofrimento, não.

Aproveitemos o resultado valioso que uma renovação sempre traz, com os olhos fixos em Jesus.

SUBSÍDIOS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

O modo de agir de Jesus

“Não devemos nos concentrar em pensamentos que nos trazem dor e sofrimento, mas, ao contrário, procurar sempre viver na esperança de dias melhores”

O MODO DE AGIR DE JESUS

Dentro de dois extremos, a origem e o fim, que descrevem o significado da obra de Cristo, a vida de Jesus, em seus múltiplos aspectos, é concretamente determinada pela sua relação com o Pai. Ela é tecida, minuto a minuto, por esse fio que une ininterruptamente o Filho ao Pai.

Essa relação tão íntima e tão próxima tem muito a ver com nossa vida de Viúvas/os e Pessoas Sós, porque, mais do que ninguém, sabemos que o Pai e o Filho nos amam de verdade e as nossas vidas, que intercalam momentos alegres e tristes, estão nas mãos Deles. O Pai, na verdade, quer que cada uma/um de nós conheça de maneira mais próxima possível o seu Filho unigênito.

Ressalte-se que Jesus, o Filho, buscou sempre a vontade daquele que o enviou, submetendo-se inteiramente aos seus desejos e fazendo, de maneira simples e divina, as coisas que agradavam ao Senhor. O amor de Deus é a confirmação indiscutível da missão de Cristo, da qual, nós, Viúvas/os e Pessoas Sós, somos convidadas/os a participar, como batizadas/os e partícipes do pequeno mundo onde estamos inseridas/os. O que Ele não quer é que fiquemos fechadas/os em nós mesmas/os.

Por isso Deus age em nossos corações, sensíveis e abertos, atraindo-os para o Filho, dando-nos a graça de crer. Se nós, em nosso estado de vida, confiamos em Jesus, o Filho amado do Pai, poderemos, com sinceridade de coração, pedir e suplicar, que Ele, na sua infinita bondade, vai nos atender. Esse é o imenso amor de Deus.

Para São João, Deus é essencialmente aquele que doa (que ama), que comunica a sua vontade salvífica, para que toda a humanidade nele encontre a libertação e se torne participante da própria filiação divina.

Considerando a relação de conhecimento e de amor que une o Filho ao Pai, e vice-versa, podemos compreender, como Viúvas/os e Pessoas Sós, sem muito esforço e numa linguagem que toca bem de perto a nossa realidade cotidiana, que Deus quer que vivamos a esperança cristã. É isso, aliás, que está na passagem de São João (Jo 3, 16), que diz textualmente: “Pois Deus amou de tal forma o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo que nele acredita não morra, mas tenha a vida eterna”.

O Reino dos Céus se destina a todas/os que, na humildade e disponibilidade, fazem de sua vida, às vezes, tão difícil, uma entrega generosa ao Senhor. Fomos criadas/os para realizar uma missão e por isso mesmo fomos dotados de dons especiais. Se sofremos hoje, seremos privilegiadas/os amanhã, para ganharmos a herança que o próprio Cristo nos prometeu.

- Como creio em Jesus Cristo nosso Senhor?

Jesus, uma vida singular

Nasceu numa obscura aldeia, filho de uma jovem chamada Maria. Cresceu em outra simples aldeia, onde, como seu pai, trabalhou como carpinteiro até os 30 anos. Então, por três anos divulgou a Verdade.

Nunca escreveu um livro.

Nunca teve um lar.

Nunca constituiu família.

Nunca frequentou uma universidade, nem um seminário.

Nunca viajou mais de 300 km do lugar onde nascera.

Nunca fez alguma coisa que pudesse aparentar grandeza.

Suas credenciais eram sua própria personalidade.

Nunca desfrutou de ampla popularidade, nem foi carregado em triunfo. Foi somente quando tinha 33 anos que o ímpeto da opinião pública se voltou contra ele. Seus amigos o abandonaram. Foi traído e levado à presença de seus algozes, passando pela farsa de um julgamento simulado. Foi pendurado no madeiro, entre dois ladrões.

Enquanto morria, seus executores lançaram sorte sobre sua túnica – a única coisa que possuía na terra.

Ao morrer foi enterrado numa tumba emprestada pela piedade de um amigo.

Vinte séculos se passaram e hoje Ele é a figura central da raça humana, a pedra angular do cristianismo.

Todos os exércitos que já desfilaram por este mundo, todas as frotas que já singraram os mares, todos os parlamentos que já se reuniram, todos os monarcas que já reinaram, todos juntos não influíram tão poderosamente na vida da humanidade neste planeta como fez **“esta vida tão singular.”**

(Autor desconhecido)

MARIA, NOSSA ESPERANÇA

- Vós sois, Maria, nossa esperança, porque vós conhecestes todos os sofrimentos do ser humano.

- Vós conhecestes a angústia da pobreza em Belém, as ameaças da perseguição e da fuga para o Egito; A aflição da peregrinação a Jerusalém, a angústia da noite da Quinta Feira Santa.

- Os tormentos do caminho da cruz, a solidão ao pé da cruz. Vós sois nossa esperança, porque em todas as circunstâncias vós correspondestes plenamente à vontade do Senhor. Cheia de graça, o pecado não foi, para vós, o freio poderoso que apaga nosso entusiasmo, quando nós tentamos responder ao apelo de Deus.

- Vós sois nossa esperança, porque o próprio Jesus, na cruz, nos confiou a vós.

- Porque vós sois verdadeiramente a nossa mãe.

- Vós vos preocupais com todos os vossos filhos como vos preocupastes com o menino Jesus.

- Nós contamos convosco como um filho conta com sua mãe.

- Conduzi-nos a Jesus, vosso filho; ajudai-nos a segui-lo até o fim para que não percamos nossa esperança.

(Carta Mensal das Equipes de Nossa Senhora – Jun/Jul/03)

